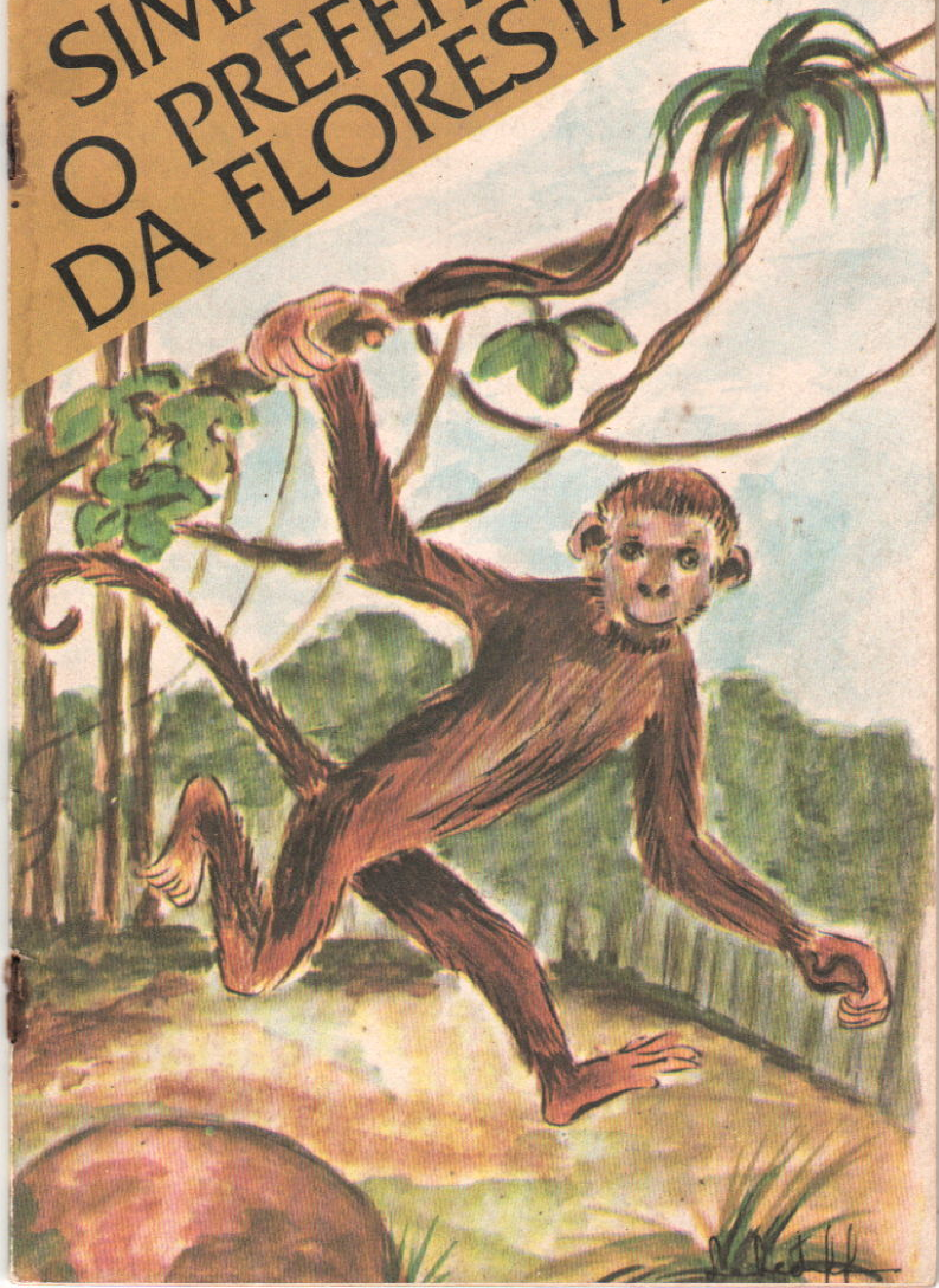
SIMÃO, O PREFEITO DA FLORESTA



O grande salto produzido pelos avanços da tecnologia ofereceu ao homem novos e fantásticos horizontes, entre eles o da conquista do universo.

No entanto, por mais sofisticadas que se tornem as máquinas, a humanidade já chegou à conclusão de que jamais poderá prescindir de seus elementos naturais.

A esta constatação dá-se o nome de consciência ecológica. Um sentimento que cresce e assume uma dimensão vital nos caminhos da civilização.

A Obra **Simão, O prefeito da Floresta** faz parte desse grande movimento, na medida em que motiva brasileiros para a preservação de suas florestas, de seus recursos naturais.

De uma forma direta e essencialmente didática, a publicação busca alcançar o público infantil, despertando a sua curiosidade e capacidade de aprendizagem, através de um texto simples e de imagens criativas, concebidas pelo talento de Olga Lebedeff.

Acreditamos que a obra escolheu o caminho certo: motivar e atrair o homem de amanhã para a grande tarefa de salvar a natureza, para salvar a si mesmo.

Álvaro Valle



1.500. Pedro Álvares Cabral desembarcava no Brasil. As terras abundantes, as florestas majestosas e uma variedade impressionante de animais entusiasmavam os descobridores.

Os únicos homens encontrados na terra descoberta eram os índios, que viviam em pleno contato com a Natureza e não tinham problema algum com a alimentação, pois a pesca e a caça abundantes garantiam a sua subsistência.

Os animais multiplicavam-se livremente e podiam percorrer quilômetros e quilômetros sem serem molestados por ninguém. Os pássaros faziam seus ninhos em árvores e no próprio chão, criando seus filhotes na mais perfeita harmonia com os outros animais das florestas.

Os descobridores foram então explorando as riquezas da terra, derrubando árvores, construindo cidades, abrindo estradas e se apossando da terra virgem.
Era a civilização que chegava.

À medida que os homens se aprofundavam com suas entradas e bandeiras, penetrando no interior da terra desconhecida, os índios e os animais foram mudando de ambiente à procura de melhores condições de vida.

Enquanto isso, as florestas iam sendo derrubadas, tanto para a exploração de madeira quanto para possibilitar o acesso do homem às riquezas da região.

Implantaram-se as grandes cidades, as estradas, os campos agrícolas e pastoris. E assim a terra foi sendo ocupada gradativamente, na maioria das vezes sem que prevalecesse a imprescindível harmonia entre o homem e a Natureza.

Muitas terras sofreram devastação, florestas inteiras foram derrubadas, lagos e rios tornaram-se poluídos.
E os animais foram sendo afugentados, pois tornava-se impossível sua convivência com os homens depredadores.

O que se poderia fazer para sobrevivência dos animais? Mudar para outro País, ninguém queria, pois todos eles - o

macaco, a onça, o tamanduá, o veado, a capivara, a ariranha, a lontra, a paca e uma infinita variedade de aves e pássaros - eram brasileiros e assim queriam viver.
Era preciso encontrar uma solução que garantisse a sobrevivência de todos.

E, para isso, os homens deviam aprender que, destruindo a fauna e a flora, estavam prejudicando a sua própria existência.

Era a hora, então, de fazer-se alguma coisa para mudar este quadro triste, que estava transformando uma terra tão farta de florestas e animais num futuro deserto.

Mas, qual dos animais poderia tomar uma iniciativa, pelo menos para minorar a situação? Afinal, nem todos os homens tinham espírito de destruição. Pelo contrário: a maioria estava a favor de que havia chegado a hora de acabar com o desmatamento indiscriminado, com a caça predatória, com a poluição dos rios e lagos. O que faltava era um movimento, uma posição em defesa de todos os que estavam ameaçados de extinção.

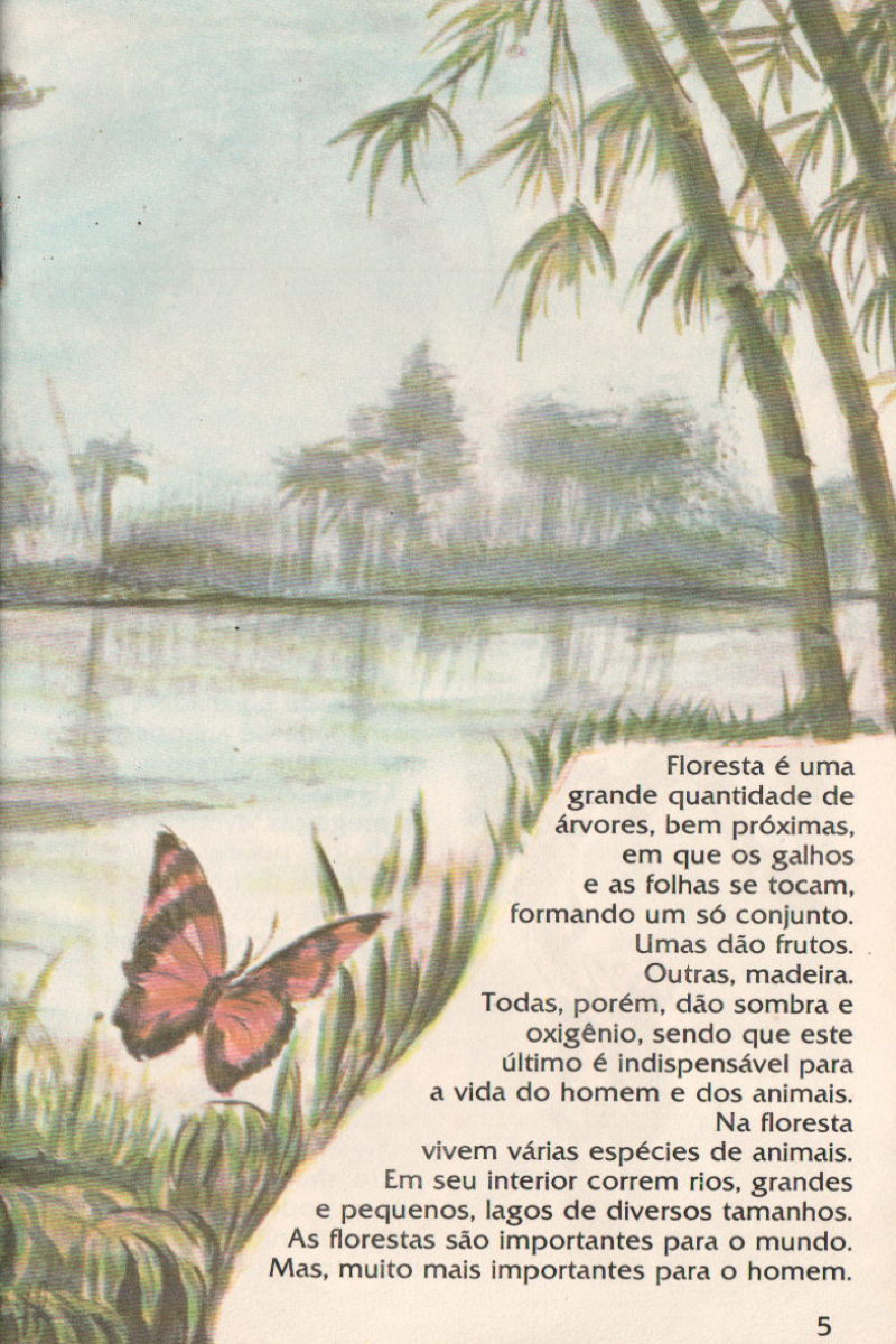
Entre os animais que mais de perto acompanhavam a transformação do Brasil estava o macaco. Por sua agilidade e facilidade de aclimação, ele pôde estar em vários lugares e viu tudo ou quase tudo o que foi feito no País, desde o seu descobrimento.

De geração em geração, o macaco foi vendo e sabendo o que se passava. E cada pai contava para o filho como era a sua terra no passado, tintim-por-tintim.

Agora, quase cinco séculos depois do descobrimento, o macaco, pelo poder de observação e cuidado em guardar todos os fatos que se passaram nas florestas brasileiras, era o animal com melhores condições de promover um movimento em favor da imediata harmonia entre o Homem e a Natureza.

Foi neste dia que começou a história do Macaco Simão. História que vamos contar para vocês, a cores.





Floresta é uma
grande quantidade de
árvores, bem próximas,
em que os galhos
e as folhas se tocam,
formando um só conjunto.
Umas dão frutos.
Outras, madeira.
Todas, porém, dão sombra e
oxigênio, sendo que este
último é indispensável para
a vida do homem e dos animais.
Na floresta
vivem várias espécies de animais.
Em seu interior correm rios, grandes
e pequenos, lagos de diversos tamanhos.
As florestas são importantes para o mundo.
Mas, muito mais importantes para o homem.

As florestas não estão bem distribuídas no mundo. Não existem nos pólos, onde o gelo cobre tudo. Nem nos desertos, onde a areia e a falta de água impedem que as árvores cresçam.



As grandes florestas ficam na faixa equatorial, rodeando mais ou menos a terra e acompanhando o equador terrestre.

A Floresta Amazônica é a maior e a mais rica que existe. Mais da metade dela fica em território brasileiro.



É grande e variada a quantidade de animais que habitam a floresta.

Os macacos, os gambás, as preguiças vivem subindo e pulando nos galhos das árvores.

As preguiças quase sempre ficam dependuradas, de cabeça para baixo, quase imóveis, mexendo-se com grande lentidão.

Certas cobras também vivem em árvores, enroscando-se nos galhos.

Alguns animais de porte grande, como as onças, podem, também subir em árvores, pulando delas sobre os outros.

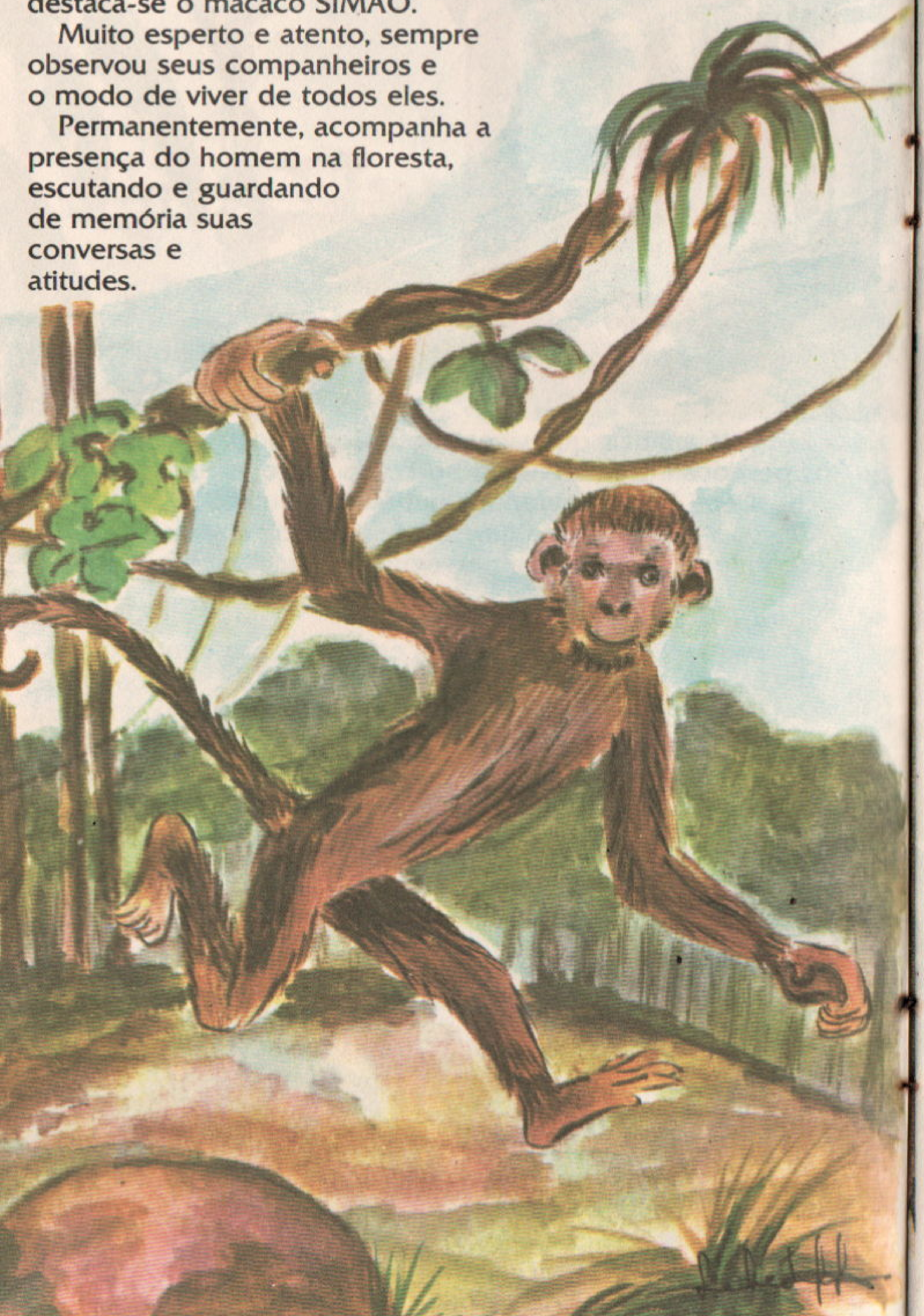
Há animais que vivem no chão, principalmente
os pesados como a anta, o porco do mato, etc. Das árvores
aproveitam a sombra e os frutos.
Abrigam-se na floresta, fugindo da chuva e
escondendo-se de seus perseguidores, inclusive o homem.

Os peixes estão sempre dentro d'água.
Os batráquios, como os sapos,
ora estão n'água, ora em terra,
junto à vegetação. Também a
tartaruga e o cágado, que fica
mais tempo mergulhando.
As aves ficam
voando entre as
árvores ou pousam
em seus galhos.
Muitas vezes descem,
para as margens dos
rios ou dos lagos.

Entre os animais da floresta, destaca-se o macaco SIMÃO.

Muito esperto e atento, sempre observou seus companheiros e o modo de viver de todos eles.

Permanentemente, acompanha a presença do homem na floresta, escutando e guardando de memória suas conversas e atitudes.



SIMÃO sabe muita coisa. Não só por escutar com cuidado o que os homens falam e discutem, como, também, pela sua constante observação da natureza, do meio em que vive e do contato com os demais animais da floresta.



Ultimamente, SIMÃO tem andado muito triste. Suas preocupações vêm crescendo com fatos irregulares e desagradáveis que vêm acontecendo na floresta.

Para muitos dos animais, isso talvez se passasse até despercebido. Para ele, não, que é um observador constante do que acontece em sua área.





Por isso, SIMÃO resolveu tomar uma atitude séria. Vai reunir os bichos da floresta e explicar-lhes a tragédia que sobre eles ameaça cair.

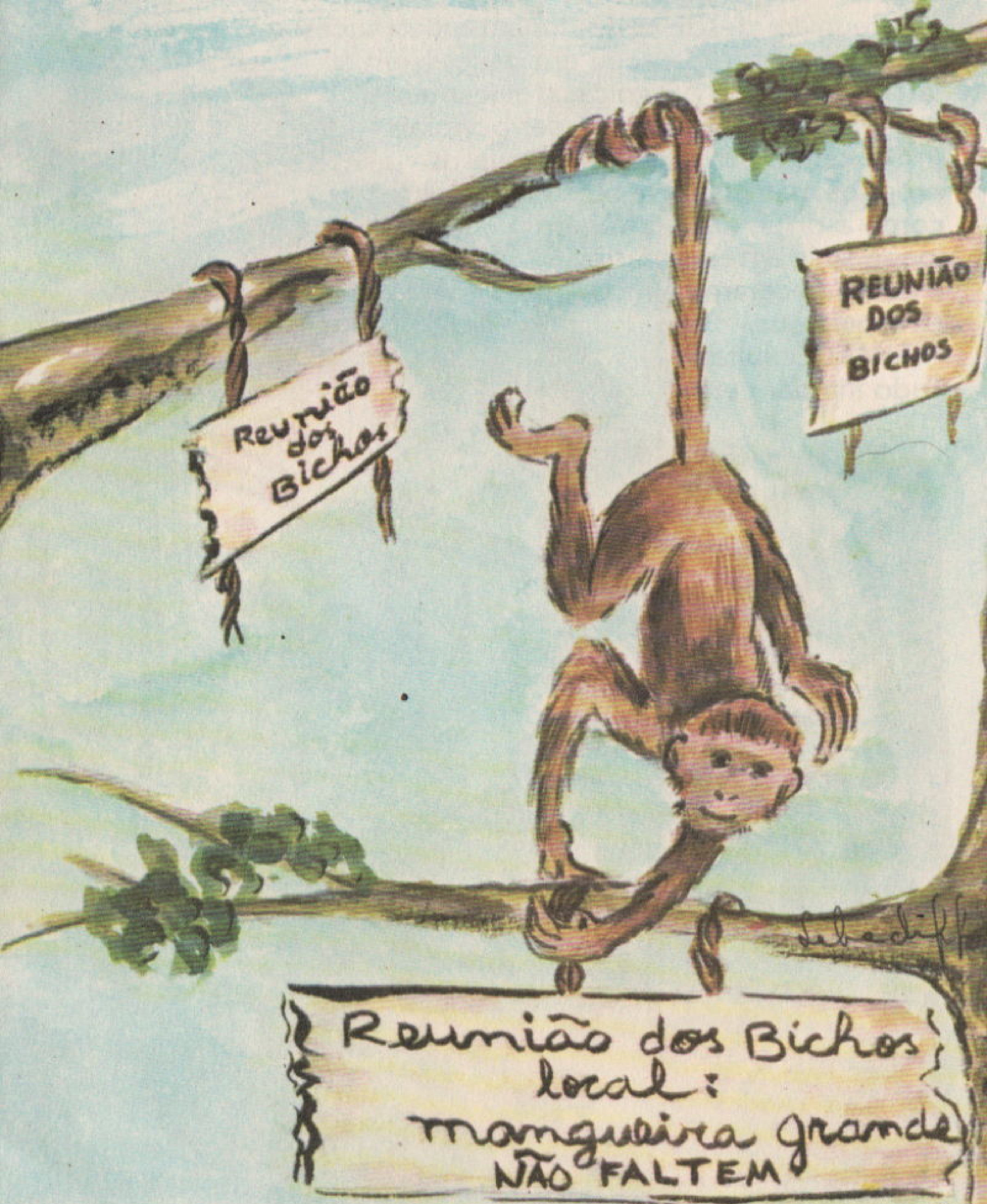
Irá apelar para a união de todos, em torno da defesa das árvores.

Mostrará a importância delas, o significado de sua derrubada, bem como as conseqüências que poderão surgir para todos os animais.

SIMÃO vem notando que as matas estão diminuindo, porque os homens derrubam as árvores ou as queimam. Assim, a zona de atuação dos bichos vem, dia a dia, ficando menor e a liberdade de todos reduzida a espaço muito restrito.

Tais coisas vêm preocupando bastante e mesmo entristecendo o macaco SIMÃO.





Tão logo teve a idéia, SIMÃO começou a executá-la.
Espalhou pela floresta vários cartazes, conclamando os bichos
a uma reunião, embaixo da grande mangueira,
próxima da palmeira alta, local muito conhecido, pois é
bastante freqüentado pelos bichos.



A reunião, desde cedo, foi autêntico sucesso. A bicharada compareceu em peso. Nem a tartaruga, nem a preguiça, cronicamente retardatários, deixaram de ser pontuais.

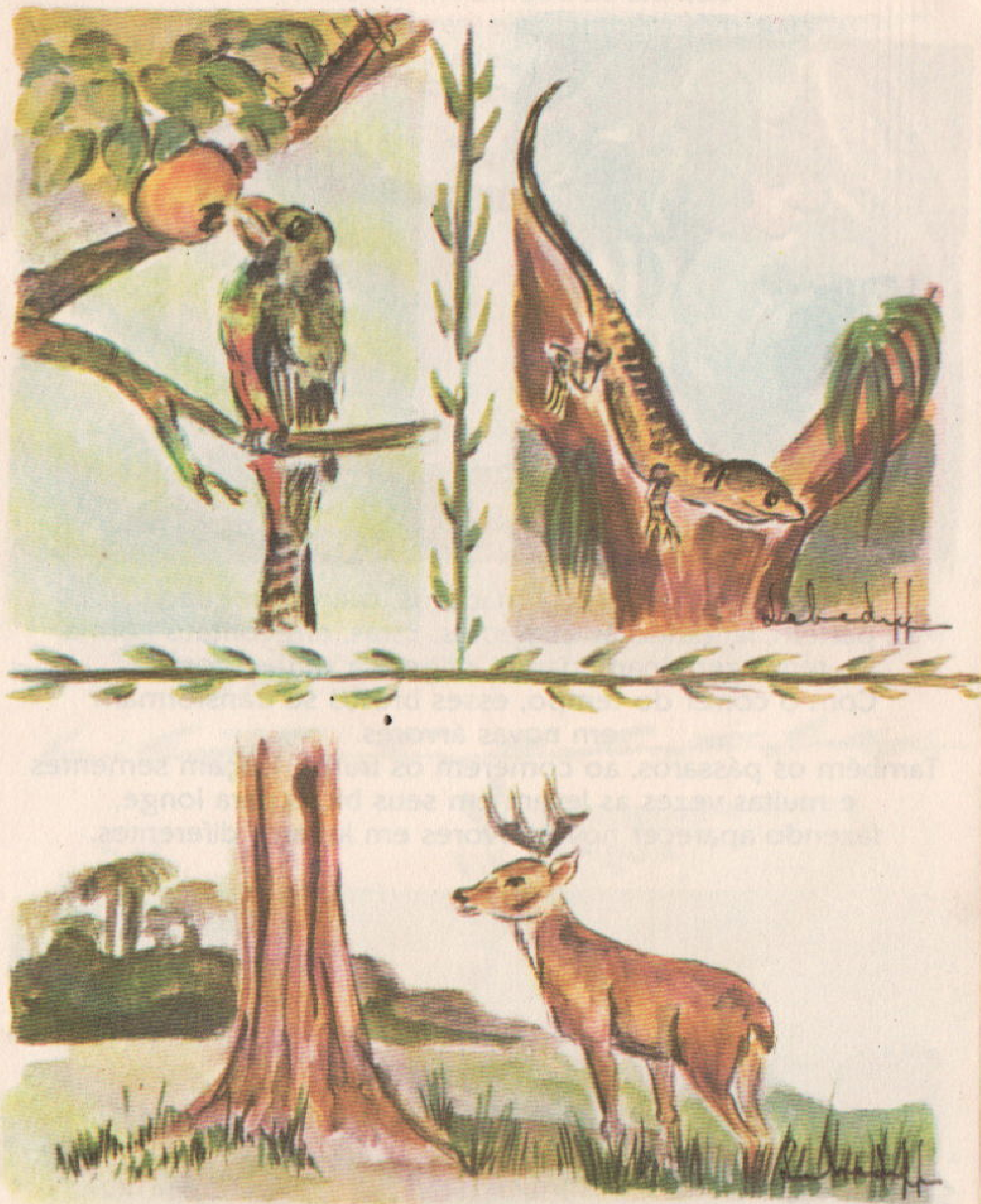
O interesse foi tão grande que os próprios animais selvagens, como a onça, deixaram bem longe suas agressividades e compareceram calmos e respeitosos.

SIMÃO exultava. Tudo iria dar certo.



Controlada a situação e feito o silêncio necessário,
SIMÃO expôs à variada assistência suas preocupações.
Começou explicando a importância das
árvores para todos os animais,
inclusive para o homem.





Em linhas gerais, ele disse que as
árvores possuem vida. Elas nascem, crescem e morrem.
No decorrer de sua vidas, são úteis, pois todos comem
seus frutos, usam suas sombras para fugir ao sol
quente, abrigam-se sob suas copas e muitos animais ainda
fazem ninhos em seus galhos.

Os frutos, quando já maduros, caem. Na queda
se partem, largando as sementes. Estas, em contato com a
terra, germinam, dando origem a vários brotos.
Com o correr do tempo, esses brotos se transformam
em novas árvores.
Também os pássaros, ao comerem os frutos, lançam sementes
e muitas vezes as levam em seus bicos para longe,
fazendo aparecer novas árvores em lugares diferentes.



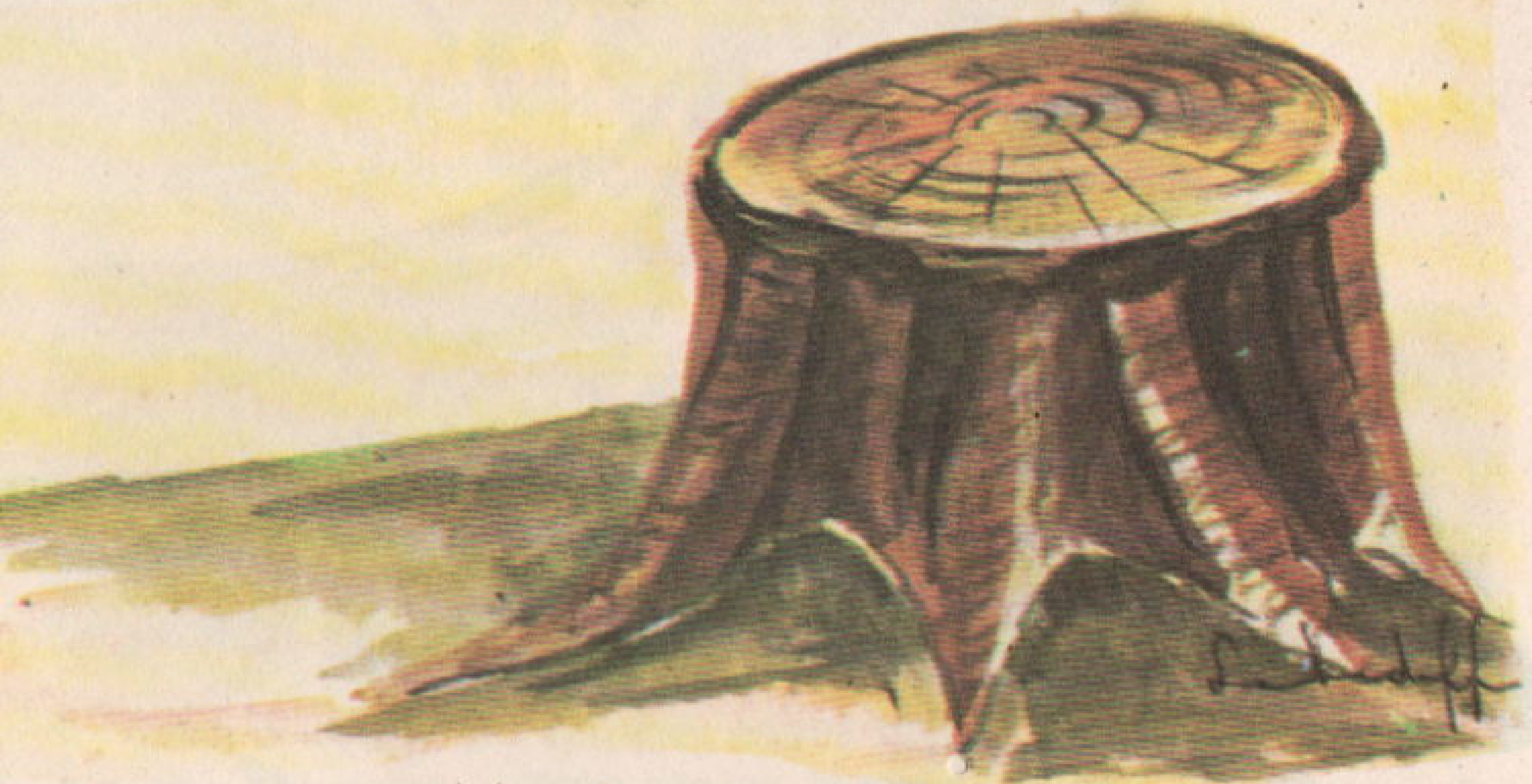
Do mesmo modo que os animais
precisam das árvores, elas também têm suas
necessidades, que são:

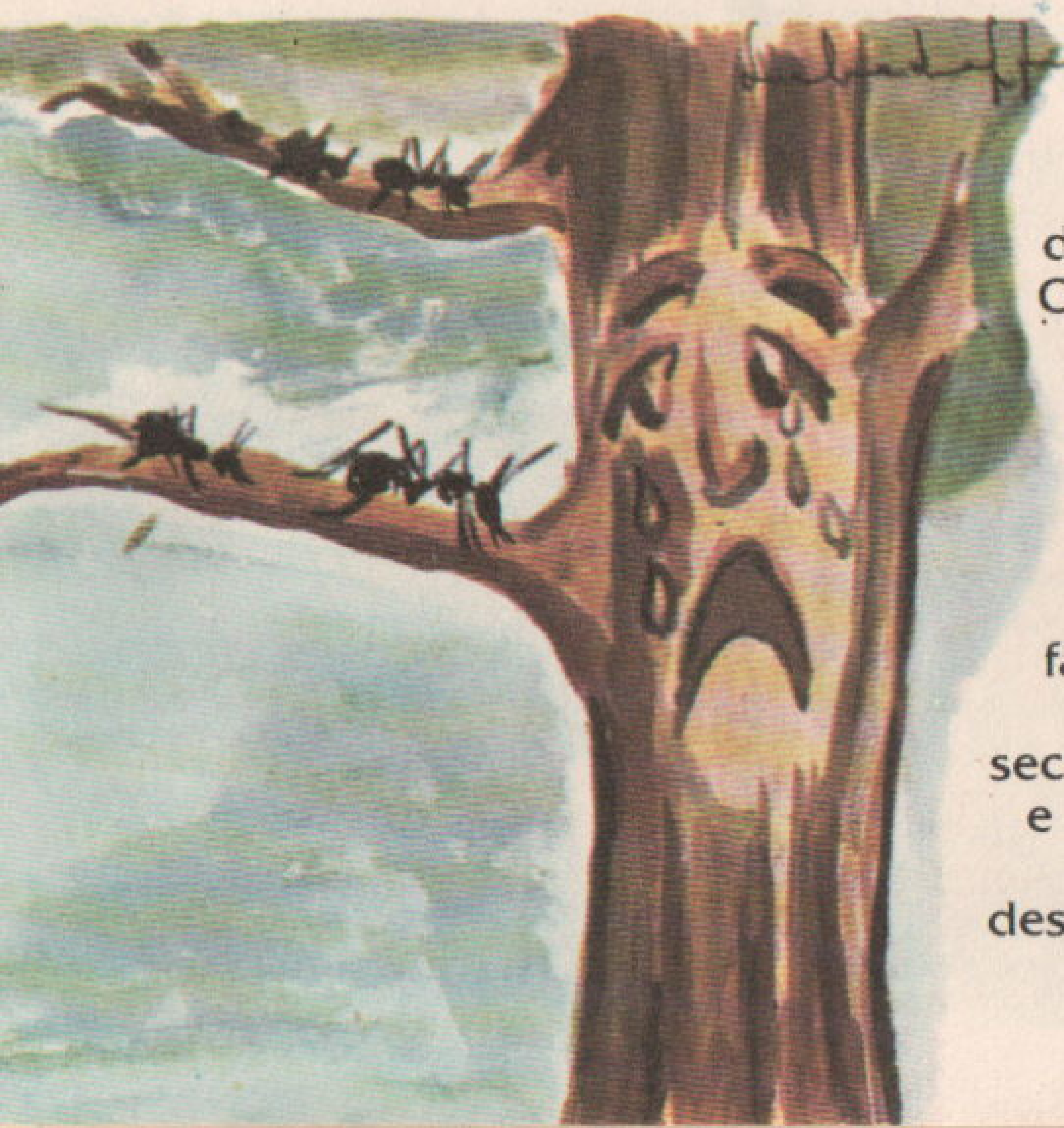
Terra





As árvores mais velhas têm o tronco mais grosso. Quando são cortadas, elas mostram anéis no corte. Quanto mais anéis, mais velha é a árvore.





As árvores têm três inimigos sérios: insetos, doenças e o fogo. Os insetos podem comer as folhas, as raízes ou o tronco.

As doenças entristecem as árvores, fazendo-as perder as folhas, secando seus galhos e o próprio tronco.

Os incêndios destroem as árvores, matando-as.



O incêndio é um inimigo terrível, pois não só mata as árvores como destrói ninhos e esconderijos de vários animais. Mesmo assim, muitos animais podem fugir dos incêndios, mas as árvores não podem, pois elas são fixas no chão.



As causas mais comuns de fogo são: o raio, o excesso de calor e o descuido do homem.

A derrubada das árvores sem
controle cria problemas novos para todos.
Os rios diminuem, fazendo os peixes desaparecerem.
A terra se desgasta, fica seca, cheia de buracos e valas, sem
aproveitamento para o agricultor, às vezes virando deserto.





O desmatamento das encostas dos morros
faz com que as águas das chuvas carreguem a parte fértil
da terra, acabando com as lagoas. Isso não
pode acontecer, pois é preciso preservar a natureza.

Os lagos desaparecendo, por acúmulo de terra ou outros motivos, muita coisa se altera em prejuízo de todos. O clima muda, os peixes e animais podem sumir e muitas plantas que vivem na água morrem. Com isso, se desequilibra a natureza.

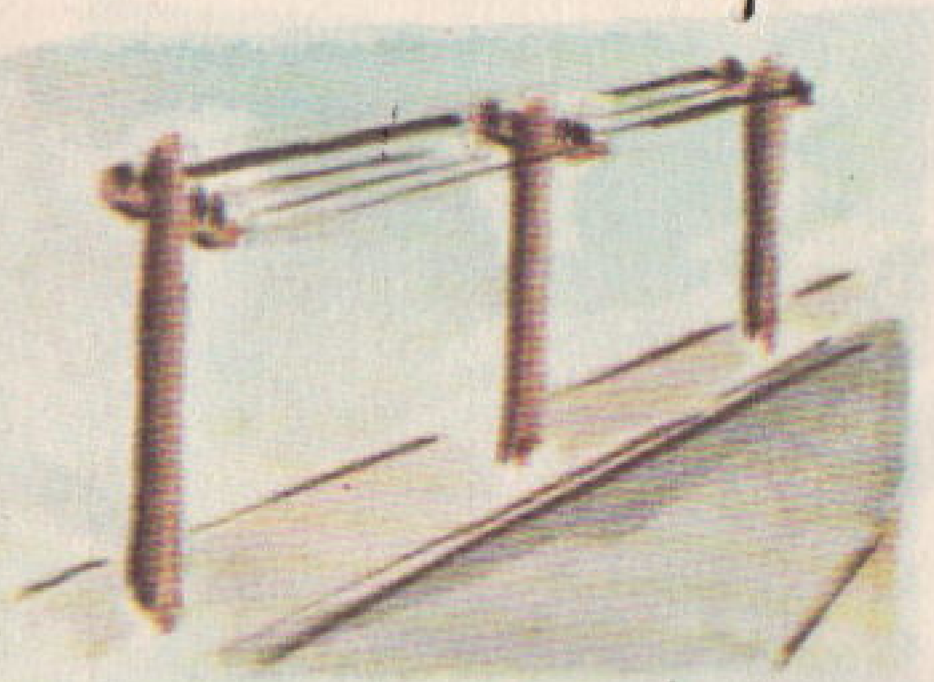




Os rios, ao longo de suas margens, são acompanhados pela vegetação. A destruição dessa vegetação acarreta a diminuição do volume da água, principalmente quando se derrubam os bosques situados nas nascentes dos riachos e rios. Tudo isso é ruim. A ausência de água força a ausência da vida e a natureza morre.

Comumente, o homem queima as matas, visando
preparar a terra para o cultivo de outras plantas. Isso é ruim
para os bichos que perdem as árvores com
ninhos cheios de ovos, de filhotes e morrem animais,
como o caramujo, que não sabe correr.
Para o próprio homem, isso também é ruim, pois
ele perde as árvores e ainda fica com o solo mais pobre.





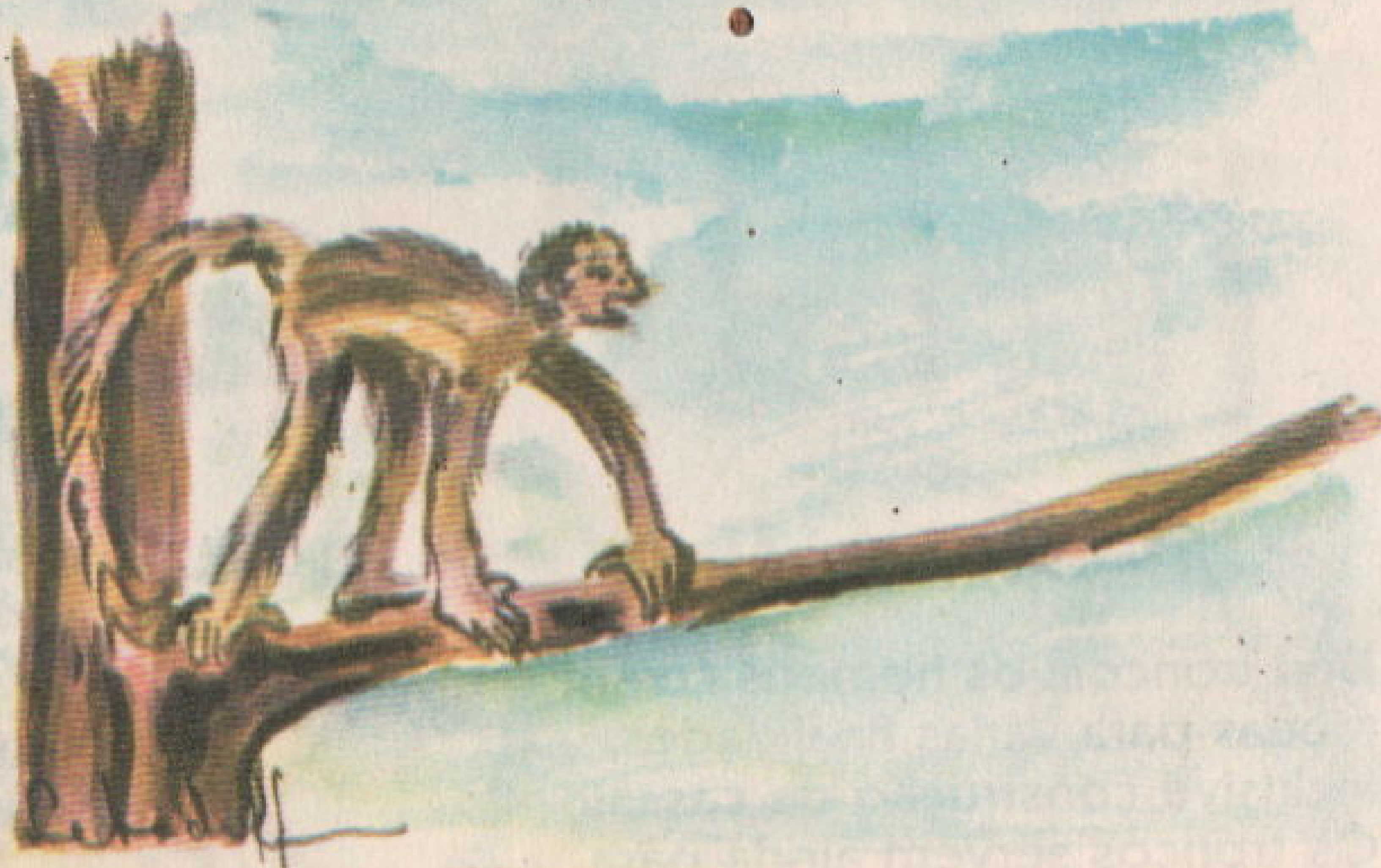


Dos troncos, os homens fazem
tábuas para várias finalidades,
inclusive construção de casas.
Os troncos servem ainda para
postes, nas redes elétricas,
bem como para dormentes nas
estradas de ferro.
Das árvores
também é feito o papel.
Assim, se vê que nem os homens
passam sem as árvores.

As árvores
ainda servem para
fazer carvão
e fornecer calor
nas cozinhas,
caldeiras
e usinas de aço.







Finalizando suas palavras, SIMÃO
lembrou aos bichos que a continuação das derrubadas
indiscriminadas de matas e dos incêndios
iriam, em pouco tempo, acabar com as árvores e secar os rios.
Os animais, então, seriam condenados a viver num
verdadeiro deserto, sem alimento e sem agua.
A morte viria fatalmente para todos, inclusive para o homem.

Os ouvintes ficaram impressionados com as conclusões finais de SIMÃO. Houve um silêncio profundo, caracterizando grande insegurança.
Somente o papagaio, mais falador, interpelou SIMÃO:



SIMÃO pensou
e respondeu, afirmando
que nem tudo estava perdido.
Das conversas que escutara, havia concluído que ainda restava alguma esperança, pois havia homens bons também preocupados com esse mesmo problema.
Felizmente, não são muitos os homens que destroem.
Tanto isso é verdade que eles criaram o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, o IBDF, cuja finalidade é cuidar das florestas, em vários aspectos.





Esse Instituto já engloba
18 parques, áreas onde a natureza é respeitada.
Neles, nada se derruba e nenhum animal é morto.
Assim, se preserva a flora e a fauna,
mantendo as espécies de tudo que Deus criou.

Caberia, agora, aos animais ajudar esses homens do
IBDF, principalmente intensificando o reflorestamento e
reforçando a vigilância no combate à derrubada e ao incêndio.
Finalizando, SIMÃO apresentou
várias medidas que foram imediatamente aprovadas.





Aos pássaros caberia lançar mais sementes, a fim de aumentar o número de árvores. Para o tamanduá foi dada a missão de intensificar a destruição de formigas para que estas não mais destruam as raízes das árvores.



Aos sapos e às galinhas foi dada ordem para comerem, ao máximo, os insetos que corroem os troncos e as folhas das árvores. Para os guarás e os lobinhos ficou estabelecido que, tão logo vissem o menor sinal de incêndio, em qualquer parte da floresta, dessem o alarme, uivando forte e procurando alertar a todos para o perigo que se aproxima.

Aos animais de maior força física e destreza, como as antas e as onças, se pediu que espantassem os homens maus, quando quisessem incendiar a floresta.



O próprio macaco SIMÃO se incumbiu de pregar cartazes nos caminhos e encruzilhadas, pedindo que sejam respeitadas as árvores, e se tenha mais cuidado com o fogo. Assim, foram colocados vários cartazes. Os dizeres são variados, mas todos têm o mesmo objetivo: defender a floresta para os animais e para os homens.



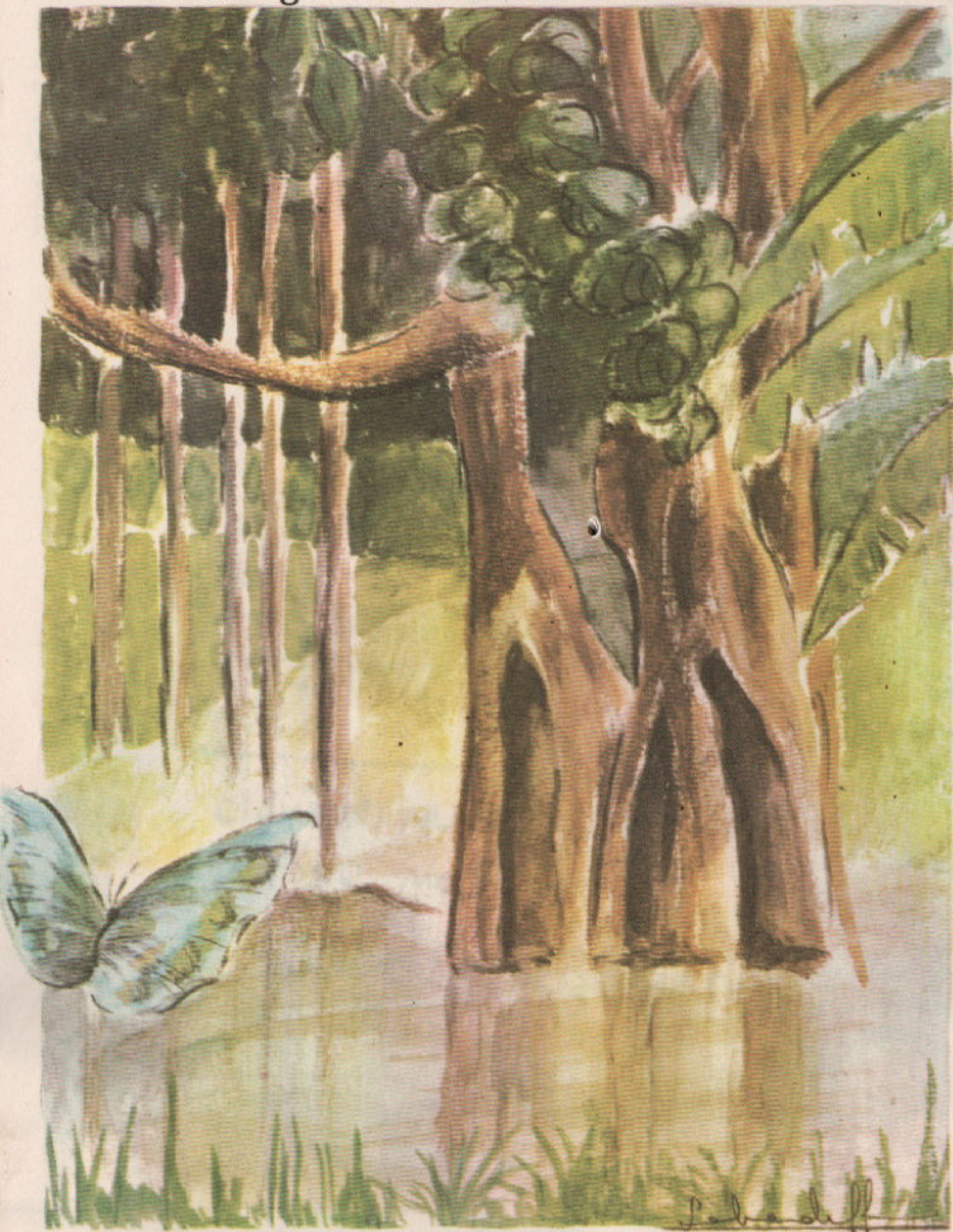
SEJA CUIDADOSO
NO USO
DE FÓSFOROS
E DE CIGARRO

PLANTE
UMA
ÁRVORE

RE
DF

AO SABER DE UM INCÊNDIO
CHAME COM URGENCIA
O PESSOAL DO IBDF

As medidas deram certo.
Em pouco tempo, as matas começaram a se refazer.
Os rios e riachos ganharam mais águas e mais peixes.
Os incêndios diminuíram e a natureza ganhou mais vida.
A alegria voltou ao reino da bicharada.





Simão não foi esquecido. Todos lhe eram
gratos pela campanha desencadeada com final tão feliz.
Os demais bichos, em decisão unânime,
combinaram que jamais lhe faltaria um bom cacho de bananas.
Deram-lhe ainda um boné com seu nome
gravado e elegeram SIMÃO o Prefeito da floresta.





GUAVIRA - Editores Ltda.
Av. Almirante Barroso, 90 - 3.º andar.
Telefone: PABX 244.3557 - Telex: (021) 21832
CEP: 20.019 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil.
Registrado no INPI sob o n.º 19.494/78, na classe 11.